

OP ART

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI

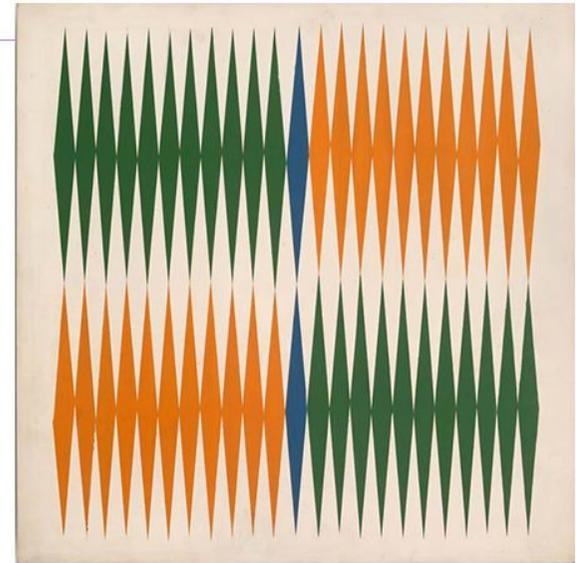


A Op Art é um movimento artístico derivado da arte concreta que utiliza ilusões óticas explorando a falibilidade do olho humano. Op Art é abreviatura de Optical Art (Arte Ótica). O artista cria imagens que parecem vibrar e se movimentar, provocando o espectador; embora a obra de arte em si seja estática, as formas e cores utilizadas provocam uma ilusão ótica de movimento.

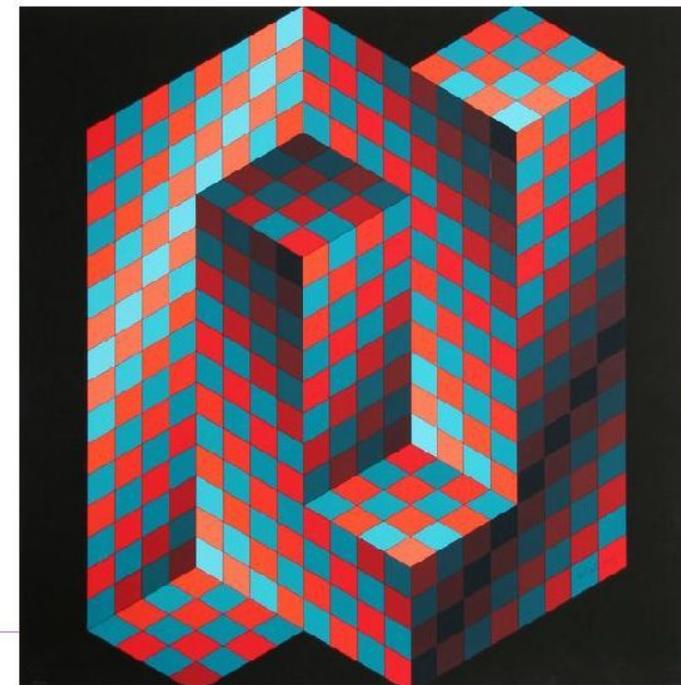
Despontou internacionalmente a partir da exposição The Responsive Eye (O Olho que Responde), organizada pelo MoMA de Nova York, em 1965, apresentando obras que se caracterizam por ilusões geométricas. Cada pintura ou projeto da exposição tinha sua própria maneira de iludir o olho humano e, embora o movimento tenha sido relativamente curto, o acervo que deixou foi muito importante para movimentos posteriores. Tornou-se popular nos círculos intelectuais e sociais e teve influencia na escultura, no desenho gráfico, na moda, na arquitetura, na decoração e no design de interiores.

As obras da Op-Art criam um espaço tridimensional que não existe, mas parece real; e, ainda que não seja real, o resultado é de total dinamismo. A ambiguidade entre primeiro plano e fundo gera ilusões de movimento e profundidade - sentem-se vibrações na retina, as formas emergem e se retraem. Os artistas exploram a repetição de formas simples (círculos, quadrados, triângulos, linhas), e a oposição de estruturas idênticas que interagem umas com as outras, produzindo o efeito ótico. Diferentes níveis de iluminação também são utilizados para criar a ilusão de perspectiva. A interação de cores, baseada nos grandes contrastes (preto e branco) ou na utilização de cores complementares, é a base da Op Art.

Hermelindo Fiaminghi



Victor Vasarely



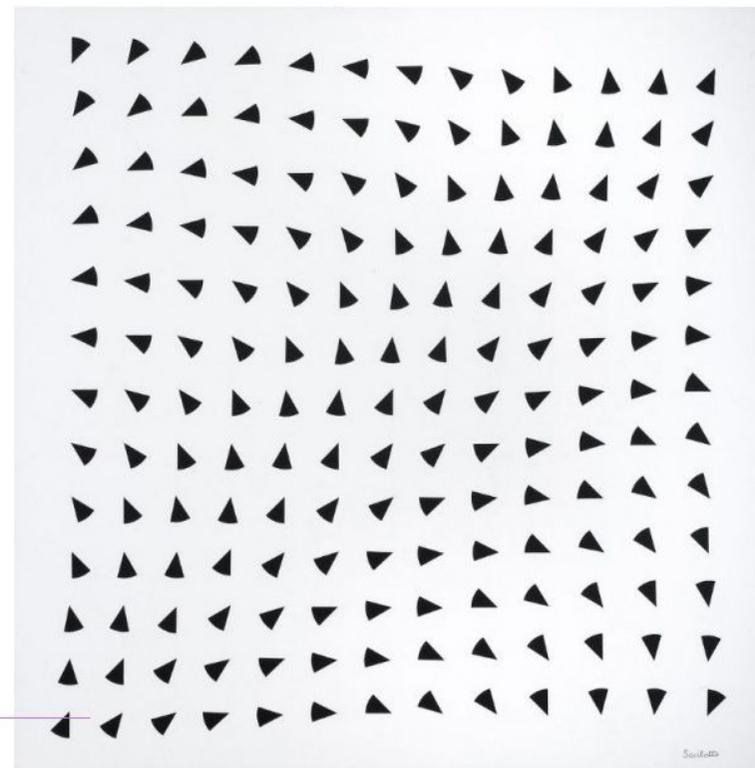


Luiz Sacilotto (1992)

Em muitas obras há imagens ocultas que podem ser vistas somente de determinados ângulos ou através da focalização de certas áreas da obra, exigindo que o observador se movimente para visualizar os efeitos da pintura ou escultura.

Tais efeitos despertaram uma nova relação com a obra de arte, exigindo do público uma participação ativa.

O termo “ilusão de ótica” aplica-se a todas as ilusões que “enganam” o sistema visual humano fazendo-nos ver coisas que não estão presentes no mundo real ou levando-nos a vê-las de um modo errôneo. O nosso sistema visual e o nosso cérebro tornam as coisas mais simples do que aquilo que elas são na realidade. É essa simplificação que nos permite uma apreensão mais rápida (ainda que imperfeita) da “realidade exterior”, e dá origem às ilusões de ótica. A Op Art, apesar do rigor com que é construída, simboliza um mundo precário e instável, que se modifica a cada instante.



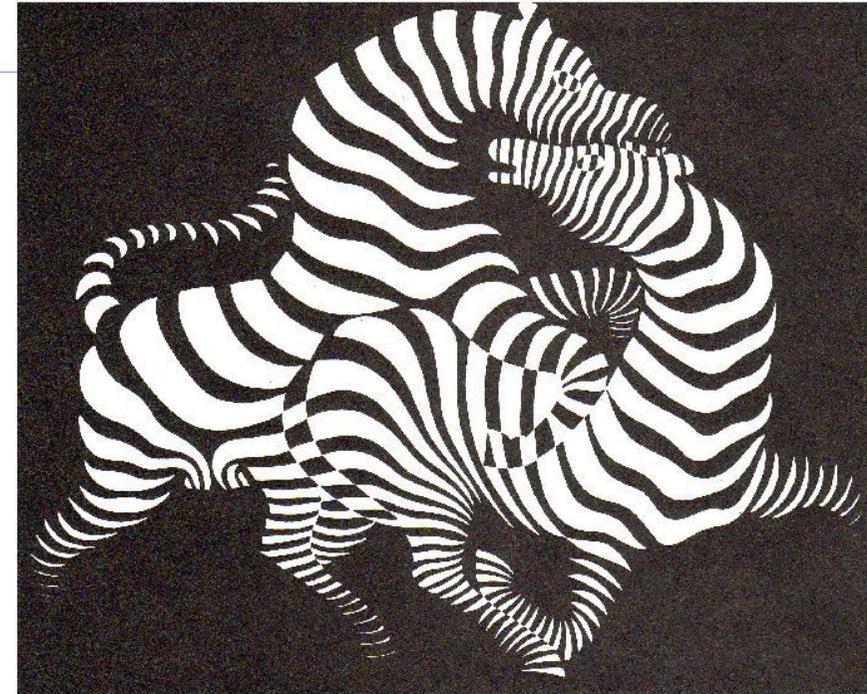
Luiz-Sacilotto

Victor Vasarely - zebras (1938)

No Netflix há uma série chamada “ Truques da Mente”, do Canal National Geographic, que mostra através de jogos, ilusões e experimentos, como o cérebro interpreta a realidade e pode nos enganar com frequência. É muito interessante!

Apesar de a Op Art ter surgido na década de 1960, já se produziam anteriormente trabalhos que podem ser descritos como pertencentes ao movimento. Na década de 1930 o designer gráfico e artista húngaro Victor Vasarely experimentava com estudos de sombra, textura, perspectiva e luz, produzindo obras como Zebra, que é inteiramente composta por listas diagonais pretas e brancas, curvadas de tal modo que dão a impressão tridimensional de uma zebra.

Segundo Vasarely, em época de mecanização e industrialização, com a produção e o consumo de massa, a pintura não poderia continuar sendo feita com a mesma técnica milenar dos pintores das cavernas pré-históricas, capaz de produzir somente "peças únicas", que se destinam à contemplação ou consumo individual. Para se tornar expressão autêntica dos nossos tempos, que se caracterizam pela velocidade e multiplicidade, a pintura deve ser produzida mecanicamente em série, consumida em massa e exprimir o dinamismo da vida moderna. Dentro dessa ordem de ideias ele criou a plástica cinética, que se baseia em pesquisas e experiências dos fenômenos de percepção ótica. Ele é considerado o pai da Op Art.



Muitos pintores ao longo da história se empenharam em realizar ilusões óticas. Já no Renascimento os artistas buscavam criar imagens tridimensionais na superfície lisa. Os artistas Op também receberam inspiração dos Pós-Impressionistas, que criaram o Pontilhismo, no qual a imagem é formada por minúsculos pontos de variadas cores e só é visível quando observada a uma certa distância. Os pontos parecem se fundir, formando uma imagem - uma ilusão ótica.

Vestido com estampa de Hercules Barsotti

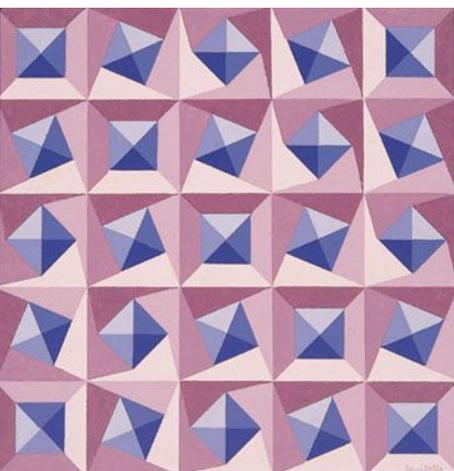
No Brasil, a primeira grande exposição sobre este movimento artístico aconteceu no Museu da Casa Brasileira este ano. A mostra Op-Art - Ilusões do Olhar apresentou um vasto panorama da Arte Ótica e sua influência no design, arquitetura, mobiliário, moda, cinema e publicidade, reunindo mais de 200 obras de arte, com trabalhos de artistas como Lygia Clark e Helio Oiticica, Antonio Maluf, Abraham Palatnik, Julio Le Parc, Victor Vasarely, entre outros. Durante a década de 70 a Op-Art foi amplamente utilizada pelo mundo da moda. Até hoje, alguns estilistas tiram proveito das listras e de outras formas para jogar com a ilusão de ótica.



Influências no design e decoração



Influencia na Arquitetura



Luiz Sacilotto (1987)

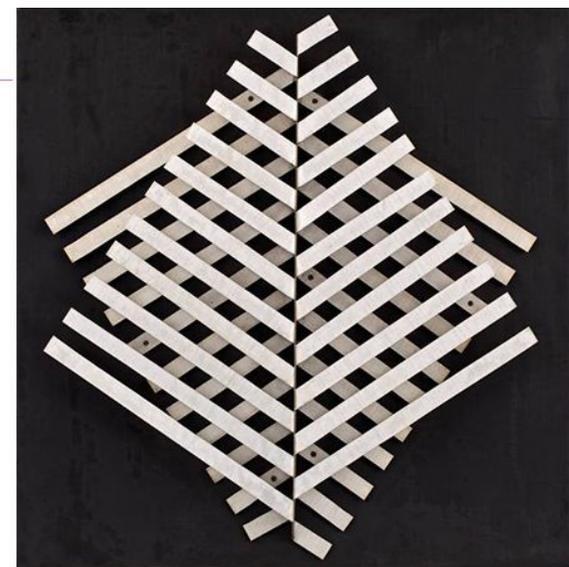
Segundo a curadora da exposição, Denise Mattar, “a Op Art é a vertente do Concretismo que alcança com facilidade grande número de pessoas. Este era um dos objetivos do Concretismo: os artistas queriam que a arte chegasse a todo mundo”.

A exposição incluiu obras de Luiz Sacilotto, um dos expoentes do concretismo brasileiro, que também está sendo objeto de uma exposição no Museu Oscar Niemeyer. Audácia Concreta: As Obras de Luiz Sacilotto, tem curadoria de Claudinei Roberto da Silva e propõe uma retrospectiva da obra do artista concretista, com trabalhos produzidos de 1949 até 2003, ano de sua morte.

Luiz Sacilotto nasceu em Santo André, na Grande São Paulo, e iniciou seus estudos na própria região. Participou da exposição Ruptura, realizada em 1952 no MAM-SP, que marcou o início do movimento concretista brasileiro. Ele participou de seis Bienais de SP, da Bienal de Veneza e de importantes mostras nacionais e internacionais. Trabalhou como desenhista de projetos arquitetônicos em escritórios de expoentes do modernismo arquitetônico em São Paulo, como o de Vilanova Artigas.

Com 134 obras, a exposição traz um amplo panorama que abrange desde os primeiros trabalhos do artista até a série de colagens composta já no período final de sua vida. Uma oportunidade imperdível de ver obras deste mestre em Curitiba.

Luiz Sacilotto (1957)



Escultura de Sacilotto

